

---

## Ata da 5ª Reunião Ordinária do Subcomitê de Indicadores SADT – Subgrupo Anatomia Patológica e Citopatologia

---

Às dez horas do dia nove de dezembro de dois mil e treze, nesta cidade, à Rua Teixeira de Freitas, nº 5, 2º andar, prédio do IHGB, na sala de treinamento, realizou-se a 5ª reunião ordinária do Subcomitê de Indicadores SADT - Subgrupo Anatomia Patológica e Citopatologia. A reunião foi coordenada por Adriana Cavalcanti, da CQUALISS/GEAQS/DIDES, e contou com a presença dos seguintes participantes: Beatriz Hornburg (SBP); Ivone de Oliveira (COFEN); Marco Antonio Zonta (Conselho Federal de Biomedicina/Associação Brasileira de Biomedicina e Citologia Diagnóstica); Carlos Alberto Ramos (SBP); Karla Oliveira (Unimed do Brasil); Lenira da Silva Costa (CFF); Hercílio Fronza Júnior (SBC); e Daniele Silveira (ANS). A representante da CQUALISS deu início à reunião fazendo uma recapitulação sobre o andamento do grupo até o momento. Na última reunião, foi estabelecida a cesta de indicadores desta área. Em seguida, passou-se à discussão das fichas técnicas dos indicadores. A representante da SBP, Beatriz Hornburg, apresentou a proposta de ficha para o indicador “*Sistema de rastreabilidade das amostras*”. Na discussão, foram feitas as seguintes sugestões à proposta apresentada:

- Não abordar o aspecto de história clínica na conceituação, pois o que se quer com esse indicador é fazer a rastreabilidade da amostra dentro do laboratório e não saber a história clínica da amostra. Foi apontado que algumas informações clínicas relativas ao paciente são importantes quando se precisa fazer a recuperação da amostra. Assim, poderiam ser acrescentadas informações da “requisição médica”. No que se refere à rastreabilidade da amostra, observou-se que, quanto mais informações existirem no sentido de identificar a amostra com determinado paciente melhor. Entretanto, as requisições não vêm com muitas informações.

- No método de cálculo, a exemplo do que foi utilizado em alguns indicadores hospitalares, a maneira de verificação poderia ser por meio de um *checklist* contemplando alguns aspectos relevantes. Dessa forma, poderiam ser definidos alguns itens do Procedimento Operacional Padrão (POP) de rastreabilidade para fazer a verificação do indicador. Como método de cálculo, poderia ser utilizada a relação: nº de itens do *checklist* do POP do

rastreamento cumpridos pelo prestador/ nº total de itens do *checklist* do POP do rastreamento.

- Preliminarmente, foram sugeridos os seguintes itens para compor o *checklist* do POP: método de identificação da amostra; método de conferência ao longo do processo; método de localização da amostra e de seus dados nos diversos setores do serviço e arquivos; método de detecção de não conformidades de identificação, tipo e quantidade de material; e método de arquivamento e recuperação da amostra.

- Foi sugerido fazer uma nota explicativa na ficha técnica, explicitando como cada um desses itens do *checklist* deveriam ser feitos.

- O ideal seria que todos os itens do *checklist* fossem cumpridos, mas pode ser que nem todos os prestadores cumpram todos eles. Assim, poderia ser estabelecida uma meta de 100% no intuito de que os estabelecimentos se esforcem para alcançar o cumprimento de todos os itens. Foi observado que, caso todos os estabelecimentos consigam o cumprimento de 100% logo no início, cabe avaliar se seria interessante utilizá-lo no QUALISS. Neste caso, seria mais adequado que este aspecto se constituísse num requisito e não num indicador.

- Com relação à mensuração, também foi sugerido que poderiam ser utilizadas “bandas”. Caso o prestador atingisse o cumprimento de  $x$  itens do *checklist*, receberia uma determinada pontuação. Acima daquele nº  $x$  de itens, receberia uma pontuação maior.

- Com relação à periodicidade, o grupo ficou de avaliar melhor qual seria a periodicidade mais adequada.

Em seguida, o grupo fez uma divisão preliminar dos indicadores para a elaboração das fichas técnicas. **Deliberações:** a) A ANS enviará a apresentação e o material da reunião para os membros do subgrupo; b) Os integrantes do subgrupo deverão elaborar as fichas técnicas dos indicadores; e c) A data da próxima reunião será informada oportunamente.

Rio de Janeiro, 9 de dezembro de 2013.

Adriana Cavalcanti  
DIDES/ANS

Beatriz Hornburg  
SBP

Hercílio Fronza Júnior  
SBC

Karla Oliveira  
Unimed do Brasil

Marco Antonio Zonta  
CFBM e ABBCD

Ivone de Oliveira  
COFEN

Carlos Alberto Fernandes Ramos  
SBP

Lenira da Silva Costa  
CFF